

# Diário de Lisboa

## Diário de Lisboa e Domingo

10—Of—Avenida

Biblioteca

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rossa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Tres aspectos da brilhante conferencia que o sr. dr. Joaquim Manso realizou onhem na Sociedade Nacional de Belas Artes sobre o Infante D. Henrique. - Ao alto e á esquerda: - A mesa da presidencia enquanto o sr. Varela Aldemira fazia a apresentação do conferente. - A direita: - Uma attitude do sr. dr. Joaquim Manso. - Em baixo: - Uma parte da numerosa assistencia

(Ver reportagem na pagina central)

Espectaculos

«Rosta de Alegria»

Silvestre Alegria, o popular «Tupanas» da «Secera» e o actor comico lido apreciado de todo o publico...

O festiçado fará o papel de «Pigmalião» Seneca, que é um dos seus trabalhos mais completos e mais demonstrativos das suas admiráveis faculdades artisticas.

Fecha o espectáculo um acto de variedades, que promete ser variado e animado.

A sala deve encher-se completamente, porque nenhum dos admiradores de Alegria, e são numerosos, cometrá a deslealdade de não lhe levar o conforto das suas palmas na noite da sua festa artistica.

No Nacional

«Maria Jesus», a mulher de «Luiz Alonso», encontra em Palmira Bastos um dos melhores actores que tem tido a afamada zarzuela «El Baile de Luiz Alonso»...

Hoje reverte-se «El Baile de Luiz Alonso» e abre o espectáculo a engrandadissima comedia «O Homem das Calças Pardas»...

Julio Castro (Castro)

Julio Castro é, presentemente, o actor comico mais popular de Madrid e o idolo do publico esculhido e enorme do Teatro Espanol, familiarmente, carinhosamente conhecido de todos os madrilenos...

Atrás do reposteiro

Fazem-se negociações para se chegar a um accordo no sentido da companhia José Climaco reabrir brevemente o Politeama, reaparecendo ali com a opereta de costumes televisos «A vida dos gatos».

— Embarca amanhã, em Madrid, com destino a Lisboa, toda a companhia titular de revistas do teatro Espanol, contratada para o Trindade pelo empresario José Loureiro.

— Realiza-se hoje no Apollo, mais uma «matinée», concorridissima, com a revista «O Pé Descalço», que esta noite se repete, em duas sessões, as 20,15 e 22,15 horas.

— Regressão de Paris o bailarino Piero Evandau's, que all foi tratado de assuntos de teatro ressonantes ao seu «métier».

— O empresario Antonio de Macedo encomendou para a sua companhia de revistas, actualmente no Carlos Alberto, do Porto, uma revista para a sua repartição em Lisboa, que vai ser escrita por Acaçio de Paiva e Erice Braga.

— Terminam esta noite, no Avenida, as representações da revista «Tu cá, tu lá», de João Bastos, que accompanha a comedia «O noivo das Caldas», despendido-se do nosso publico o «Trio Cubano» e a bailarina Eleonora.

— Beatriz Costa e Estevão Amaranço vão brevemente a Vigo tomar parte na recita de gala que all se realiza, dentro do programma da Semana Portuguesa.

— Com justificado exito, continua a exhibir-se, no Odeon, o filme sonoro «A Grande Parada».

Em «fim de festa», a graciosa «estrela» Rosta de Espanha e a completista comico-sério Pinilla, são todas as noites muito applaudidas, bem como a «Fox Melody Band».

S. CARLOS A's 21 e 30 A espirituosa comedia Os hospedes da D. Epifania

Uma bela iniciativa do consul de Portugal em Francfort

Realizou-se recentemente, no Jardim zoologico da cidade alemã de Francfort, a «Festa das Nações», na qual tivemos a mais brilhante representação, por iniciativa do consul de Portugal nessa cidade, o sr. Gustav Mayer Alberti, distinguissimo funcionario diplomatico, ao qual o pais deve extremos de zelo e de interesse pelas coisas portuguezas.

Referem os jornais da localidade que Portugal apresentou um lindo pavilhão, em que se vendiam apenas produtos portuguezes, servidos por senhoras da primeira sociedade de Francfort, vestidas com os nossos trajes regionais mais decorativos. Era todo ornamentado em motivos verdes e vermelhos e enclausurado por uma grande bandeira portugueza.

Presidiu a festa, vestido ricosamente de alcaide português do seculo XVII, o nosso consul, que foi incansavel de trabalho e de entusiasmo. Vendeu-se vinho do Porto velho, conservas, tarraças portuguezas, presunto do Alentejo, café das nossas colónias, etc., tendo-se obtido larga receita, pois o pavilhão foi visitado por mais de duas mil pessoas.

O produto desta simpatica festa reverteu em favor das crianças pobres da cidade de Francfort.

São de registar com louvor as iniciativas dos nossos representantes no estrangeiro em favor da propaganda nacional, quando estas se revestem do brilho que caracterizou aquella a que nos referimos com os devidos encômios para o sr. Gustav Mayer Alberti.

Fidac Auxiliar Feminina

A direcção da Fidac Auxiliar, que tão altos serviços presta em Paris, onde o comitê central trabalha com intelligencia e provelto para manter as boas relações entre o paises aliados, está a imprimir o «Livro de ouro» do trabalho da mulher na guerra em todos os paises aliados.

Esses relatorios, feitos com a maior imparcialidade, são apresentados pelos nomes mais representativos em todos os paises. Em França é o marechal Petain; em Italia, a duquesa de Aosta, na Polonia, Mme. Mosciska, mulher do presidente da Republica; na Tchecoslovaquia o sr. Benes, ministro dos Negocios Estrangeiros. O relatorio referente ao nosso pais é elaborado pelo general Norton de Matos, o organisador da nossa cooperação na Grande Guerra, o homem que melhor e mais intelligentemente soube combater a disciplina e o ordenamento do trabalho prestado pela mulher, não só trabalhando como enfermeira de guerra como sob o aspecto de factor da disciplina e do ordenamento do trabalho.

Uma sessão de propaganda da União Nacional

Foi hoje inaugurada a nova sede da Junta da freguesia do Lumiar, assistindo a cerimonia os sr. governador civil da Lisboa e representantes da União Nacional. As ruas daquelle bairro encontravam-se ornamentadas com bandeiras.

Na sessão solene, presidida pelo tenente-coronel sr. Luiz de Moura, usou da palavra, declarou que as despesas feitas pela junta de freguesia com a construção da nova sede não representam um beneficio para os membros da Junta, exposto o plano de melhoramentos de que os habitantes da freguesia deseariam ver executado, figurando entre eles um albergue nocturno e uma creche. Além destes melhoramentos resolveu a Junta tambem melhorar os serviços de assistencia funeraria, problema que desde 1926 tinha sendo tratado.

O orador pediu ao sr. governador civil para interceder junto dos poderes publicos para que os predios das Telheiras e da Estrada da Luz tenham agua, e que a estrada de Carriche seja reparada, por se encontrar insustentavel.

Em seguida foi descerrado o retrato do sr. governador civil, retrato que se encontrava coberto com a bandeira republicana.

O sr. dr. Pereira dos Santos fez um discurso de propaganda da União Nacional e dirigiu um apelo a todos os cidadãos para ingressarem naquello organismo.

Conferencias

No Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito de Lisboa, realizou hoje, perante uma grande assistencia, a primeira da segunda serie de conferencias de divulgação scientifica e cultura popular, a sr. dr.ª Branca Rumina, que desenvolveu brillantemente «Factores nocivos ao desenvolvimento da criança».

O «Dia do Capacete»

Reuniu-se ontem a comissão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra que esta a organizar o «Dia do Capacete», tendo tomado conhecimento dos pedidos que lhe foram feitos pelas suas agremiações. Apurou-se que já ha cerca de duzentos mil capacetes militares pendios até esta data e destinados á venda nos proximos dias 8 e 9 de abril. O produto reverte a favor do fundo de pendios e subsidios a combatentes, viúvas e orphãos, das diferentes agremiações.

Homenagem a Silva Tavares

A homenagem ao poeta Silva Tavares realizou-se, como temos dito, na noite de 11 do corrente, no Gremio Ateniense, contando de ceia seguida de vésia.

Da comissão de honra que preside ao banquete fazem parte os seguintes nomes: Eduardo Selwahaich, director do «Diario de Notícias»; João Pereira da Rosa, director de «O Seculo»; dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa»; dr. Assisberto Fontes, presidente da Associação Geral do Gremio Ateniense; Feliz Bernades, presidente da Sociedade de Escretores e Compositores Teatraes Portuguezes; Luiz Pereira, presidente da Associação dos Impresarios; Erice Braga, presidente do Gremio dos Artistas Teatraes; engenheiro Custodio Nunes, presidente da Direcção do Gremio Ateniense; os escriptores Lino Ferreira, Luna de Oliveira, Antonio Porto, Artur Tavares de Melo e Mario Marques.

As inscrições fazem-se na sede do Gremio Ateniense, rua Eugenio dos Santos; na Sociedade de Escretores e Compositores Teatraes, rua de S. Pedro de Alcantara, 45, e no consultorio do sr. Mario Duarte, praça dos Restauradores, 13.

UMA MULHER ASSALTADA em pleno dia

SEIXAS DO MINHO, 4. — Ultimamente, no sítio de Fornos, proximo desta povoação, têm sido assaltadas algumas mulheres indefesas, para mais fim. Hoje foi praticada fagacha idêntica, por um individuo que ha muito tempo é aqui visto a mendigar e é conhecido pelo nome de «João de Moleto» e dizem residir na vila de Ganhola. A assaltada é a servicial Lucia Direito, da freguesia de Vila de Mouras, que gritou por socorro, pondo-se o meliante em fuga. — (C)

Exposição da Criança

Está convocada para o proximo dia 6 uma reunião das comissões tecnica e administrativa da Exposição da Criança, a realizar em abril proximo, no Parque Eduardo VII, para se assentar definitivamente no respectivo programa de trabalhos. Assiste tambem a essa reunião o chefe do distrito, os vogais da Comissão Central de Assistencia e os directores dos mais importantes institutos de assistencia infantil.

THEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT A's 9 e 30 HOJE A's 9 e 30 O Homem das Calças Pardas

TELEFUNKEN O Grande Sucesso! TELEFUNKEN 231 L O melhor e mais barato receptor da sua categoria! Recepção das emissoras EUROPEIAS Manejo simplicissimo. Escala iluminada — graduada em kilociclos e tendo gravado o nome das principais emissoras. Maxima selectividade Com difusor TELEFUNKEN incorporado — dando grande volume com inexcusable pureza de som. Preço: 231 WL — c| alterna Esc. 1.850\$00 231 GL — c| continua TELEFUNKEN é sempre o melhor! Peça uma demonstração a um revendedor autorizado ou directamente á Sociedade Lusitana de Electricidade LISBOA PORTO

AVENIDA HOJE A's 9,15 horas Em ultimas representações, a comédia O Noivo das Caldas Em «fim de festa» e em despedida Tu cá, Tu lá! com TRIO CUBANO e MISS ELEANORA Amanhã Festa artistica do actor SILVESTRE ALEGRIA O Comissário de Policia 5.ª Feira, 9: Recita do actor ANTONIO PALMA O Senhor Roubado

CONDES

Os três mosqueteiros

Um sucesso monstru!!!...

# A Cidade

PINTAR-VOS PORQUÊ?

Se o AZUL VEGETAL PERFUMADO, ANO, pode restituir nos vossos cabelos brancos a sua cor primitiva, sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.  
Aplica-se facilmente e age naturalmente.  
A venda nas principais casas a 5400.

## Factos e Comentaríos

Segundo informa o nosso colega «Diário de Notícias», o trabalho de revisão e redacção definitiva do projecto da nova Constituição Política da Republica, estudo esgotante de muitas sessões, deu origem a 13 documentos, que sucessivamente se foram sobrepondo, melhorados sob varios aspectos. Essas 13 provas, emendadas pelo proprio punho do sr. dr. Oliveira Salazar, tencionou o sr. presidente do Ministerio offerec-las á Biblioteca da Universidade de Coimbra, onde ficaria a constituir documento precioso e utilissimo para futuros trabalhos de interpretação.

\*\*\*

Registamos hoje mais algumas apreciações feitas na imprensa ao projecto de estatuto constitucional.

A «Voz»:

«Para termo da perfunctoria análise do projecto definitivo de Constituição, faltam apenas algumas reflexões acerca do Título VI. Das circunscripções politicas e administrativas.

Continua-se a estatuir no art. 124.ª a existencia de provincias, cujos limites, assim como os das freguesias, concelhos e distritos serão fixados por lei.

Ha meses o sr. dr. Martinho Simões analisou mudamente e com a sua especial competencia o projecto primitivo sob o ponto de vista das suas relações com a Reforma Administrativa em preparação.

Foi esse estudo exaustivo e bem digno de ser atendido.

Nelle se repudia a criação das provincias que nunca foram circunscripções administrativas, enquanto os distritos têm um seculo de tradição e de soltos arraigados.

Uma Comissão especial foi encarregada em 1930 de propor a divisão do continente em provincias.

Esta divisão mais difficil do que melhora a vida administrativa. Sobrepõem-se a 18 distritos, 11 provincias, havendo concelhos do mesmo distrito que ficam pertencendo a provincias diferentes.

Mantêm-se os distritos, mas nenhuma corporação administrativa lhes é atribuída pois acima das Camaras Municipais apenas prevê a Constituição os Concelhos de Provincia.

Continuo convencido de que mais conviria ter já feita uma boa e bem estudada reforma administrativa referida á divisão existente, salvo retroques cuja necessidade fôsse reconhecida.

No art. 125.ª continua figurando a menção á possibilidade do referendun em termos vagos que valeria a pena modificar.

Os arts. 124.ª e 131.ª deixam para as leis especiais a applicação dos principios que devem presidir á existencia e funcionamento das autarquias.

Pleio sempre convencido de que a reforma administrativa deveria ter sido promulgada pela Ditadura em vista da urgencia de ter em vigor um ecódigo bem ordenado e que obedecesse ao criterio de assegurar larga descentralização, sujeita a fiscalização eficaz, que se poderia tornar gradualmente menos rigorosa na medida em que os abusos fôsssem diminuindo.

Seguiu-se a norma inversa. Estaremos dentro em pouco em regime constitucional e todas essas leis necessarias para levar á pratica do Título VI relativo ás autarquias terão de ser votadas pela Assembleia Nacional.

Entretanto o art. 141.ª conserva em vi-

### PASTELARIA FINA

Excelente sortido de pasteleria, docaria e confeitaria superior, emmeradissimo fabrico

Primeros servios de almoços

CONFITEARIA AUREA

269, 264, Rua Aurea — Tel. 2 8914

### Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

gor todos os preceitos legais e mantem o regime de comissões administrativas, até que se façam novas leis.

Vamos, pois, para a aventura constitucional representada por um diploma em que se institui um regime presidencialista com poderes mais latos para o Chefe do Estado que as atribuidas nas monarchias ao Rei.

Ha principios postos que são aspirações, ideias-forças cuja acção sobre uma colectividade viciada por arraigados hábitos de individualismo não é facil prever.

\*\*\*

A «Revolução»:

«Foi publicado nos jornais o texto definitivo da nova Constituição.

Nas suas linhas gerais, o novo documento é, evidentemente, o mesmo que foi apresentado no ano passado e sobre o qual os diversos sectores da Ditadura se pronunciaram suficientemente. Nem por isso todavia, se pode dizer que foram inúteis as criticas que então o projecto constitucional suscitou.

Algumas modificações, embora formais, se produziram, as quais ajudarão com certeza a orientar as côrtes constituintes no sentido a dar ás suas resoluções sobre a materia.

Por hoje limitamo-nos a frizar o nosso velho ponto de vista — que é felizmente o ponto de vista das gerações novas — sobre o valor das constituições nos tempos modernos.

Para que serve uma Constituição?

Cem anos de constituições que fôram cem annos de arbitrariedades, de vergonhas e de descalabros, são sufficiente lição para as gerações novas se tornarem céticas no que respecta ao valor de formulados abstractos, gerados em gabinetes, transmittidos por homens sabios. Tais constituições, valem, como Pinto de Lemos aqui frisou ha dias, pelos propósitos que animam os detentores do Poder.

\*\*\*

Outro artigo do mesmo jornal:

«Disseram como se nos assegurava desnecessario, por agora, um novo Estatuto Nacional, tanto mais, estando nós na emergencia, duma côrtes constituintes, que, uma de duas; ou ellas emanam já, duma opinião nacionalista e corporativa e bem lhe estaria a iniciativa da Constituição nova, ou representam o espirito retrogrado e absurdo da liberal democracia e o projecto estaria de antemão condenado.

Não o entendeu porém assim o governo e em lugar duma simples lei eleitoral, é a nova Constituição que acaba de ser publicad para ser sujeita á sanção dum plebiscito nacional, primeiro, e ao estudo duma camara constituinte, em segundo lugar.

Examinado em bloco o projecto constitucional que surge agora, é evidente que elle marca um avanço no caminho duma melhor organização juridica do Estado. Surge, é certo, aqui e ali, aberrações que são verdadeiros fantasmas do passado, sobrevivencias manifestas do formalismo juridico-doutrinas eras que teima em não morrer.

Estando este projecto destinado ao estudo dumas constituintes, é intuitivo que, a intenção do governo, publicando-o e levando-o a um plebiscito, foi marcar uma posição que serviria de referencia.

Pareceria que essa posição deveria inspirar-se, abertamente, no conceito novo de Direito, criado pela Revolução nacionalista. Tal não succede, porém. Trata-se apenas duma transição e, como tal, em verdade, deve ser encarada.

Uma Constituição vasada nos moldes que a Revolução preconiza para a criação do Estado Corporativo, podia porém ser-nos dada nesta altura sem riscos?

Quarado seria affirmalo.

Por assim se pensar, é que o nacional-sindicalismo foi lançado no país. A sua função, é exactamente criar esse meio indispensavel ao triunfo das indicações revolucionarias, para a reforma do Estado e da sociedade.

Aqui, surge porém, uma interogação de certa gravidade.

O recente projecto constitucional, aprovado e posto em execução, criando um parlamento politico, mesmo nas condições em que é criado, não val resuscitar o velho espirito politicante que tanto urgia enterrar de vez?

É bem de temer.

Poder-se-ia ter evitado este perigo? E outra pergunta que não responde á primeira e sobre a qual nos pronunciaremos.

Diante, porém, desta dificuldade e constatada a ausencia de bases revolucionarias no novo Estatuto, pergunta-se ainda:

Representa o projecto constitucional, apesar de tudo, uma etapa vencida no caminho do Estado Corporativo?

Evidentemente.

O Nacional-Sindicalismo tinha razão.

\*\*\*

O sr. dr. Angelo Cesar escreve no «Diário da Manhã» com o título «Exame de Consciencia»:

«O Estado e a Nação vão conhecer-se melhor, com mais segurança: — a Nova Constituição Política da Republica Portuguesa vai... apresentá-los, val fazer com que se entendam um com a outra.

Eram vizinhos; moravam até no mesmo predio, mas não se conheciam ainda. Ou antes... deixaram de se conhecer.

Segundo o seu projecto, a nova Constituição remedia todos esses males — quem a redigiu teve seguramente o propósito de

integrar a Nação no Estado e o Estado na Nação, consubstanciando-as tornando-os definitivamente solidários.

Não é necessario ter ido a... Coimbra para formular esta opinião.

Teve esse propósito e realizou-o predominantemente.

E os criticos? E os juristas, improvisados uns, conciliados outros, que a censuraram?

Qual deles foi construtivo? Qual deles forneceu uma solução, um substituto daquele projecto?

Esses criticos podên dividir-se em três secções: a dos estudantes de direito; a dos professores de direito e a dos que não são nem formos estudantes de direito e ainda menos professores de direito.

A ultima merece um feliz perdão.

A segunda prestamos, cá de baixo, da terra, a nossa devota homenagem, erguendo os olhos com respeito para as trevas onde fica a sua olimpica sede.

A primeira aconselhamos perseverança e continuidade no estudo, manifestando o desejo de que a facilidade dos seus erros lhe não dificulte para sempre o encontro da verdade absoluta que procura para... além do hitlerismo, do mussolinismo.

\*\*\*

Dum artigo do sr. dr. Souza Gomes «Panaceias e Remedios»:

Durante muito tempo esteve em voga, tanto na medicina propriamente dita, como na medicina social, o uso de paracelsos miraculosas, o uso de determinados medicamentos que curavam todas as doenças reais e imaginarias.

Portugal, fãlseando, por causa de não accetarem com a sua doença aguda que, sincera ou maldozamente, se apresentavam com panaceias infalíveis, com remedios insubstituiveis; se apresentavam como salvadores indispensaveis, como salvadores unicos.

Os tempos, porém, mudaram; Portugal encontrou, felizmente, quem pondo de parte panaceias mais ou menos simpaticas, mais ou menos sonoras, lhe applicasse a tempo e horas o remedio de que necessitava; quem tendo previamente feito o diagnostico preciso, exacto, applicasse acto continuo, applicasse com intelligencia, com logica, com exactidão, o remedio indicado, em doses graduais, em doses uteis.

Portugal hoje já não é propriamente um doente; é antes um convalescente; hoje já não necessita das mesmas doses intensivas, que necessitava no principio da doença; não carree evidentemente do mesmo tratamento, hoje que está convalescente, hoje que a doença, á força de declinar, quasi desapareceu hoje que a doença — fraqueza do Estado, anomia do Estado, desordem do Estado, desorganização e miseria do Estado, está contrabaldada pela vitalidade, pela vitalidade, pela ressurrecção, pela riqueza do Estado.

Pensar nesta ocasião em applicar ao nosso País uma panaceia estranha, uma panaceia positivamente indicada para conquistar um Estado em desagregação, uma panaceia propria para salvar um Estado tendo não só uma doença, mas muitas doenças, doenças sem rótulo, sem diagnostico proprio, doenças resultantes da caquexia social e politica, é estar mais perdo do curandirismo do que da medicina propriamente dita, é querer fazer tratamnto sem saber fazer diagnosticos.

Os melhores premios d'Exposição Industrial: AGUA DE LUSO — Membro de Juria — COLARES SAMORA — Membro de Juria — COLARES ADEGA REGIONAL — Grande Premio de Honra — CERVEJA DO PORTO — Grande Premio de Honra — CERVEJA DE COIMBRA — Grande Premio de Honra — REFRIGERANTES LUSO — Medalha de Ouro

Depositar: Filadelfo & Neves, Lda. Telefone Norte: 896

### Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e figado, hemorroidas

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.ª ás 16 h.

Classes pobres 25 10

Ler amanhã

# A BOLA

TODOS OS DESPORTOS - CINEMA - TEATROS E...

EFFECTIVOS E RESERVAS por Candido de Oliveira

Relatos criticos dos jogos de hoje em Lisboa e no país

## Outra vez: NICOLAU TRINDADE?

O estagio para o PORTUGAL-ESPANHA e o proximo LISBOA-PORTO

### Tauromaquia: MEIAS ESTOCADAS

por El Terrible Perez

TEATROS E CINEMAS

AFIRMAÇÕES POLITICAS

NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

A ESTRADA E O «RAIL»

O ministro do Interior incitou os amigos da ditadura a concorrerem em massa ao plebiscito

FARO, 5 (Pelo telefone)—No banquete que se realizou ontem no salão nobre da Camara Municipal de Faro, e a que assistiram mais de 300 pessoas, falou, além dos srs. dr. Alberto de Sousa (pelo União Nacional), Amal Pyrrait (pelo Nacional-Sindicalismo) e capitão David Neto, (que se referiu aos depoimentos que sobre o 28 de Maio têm sido publicados no «Diario de Lisboa») o sr. dr. Mario Lyster Franco, presidente da Camara Municipal de Faro, em nome de todos os municípios algarvios. O orador elogiou com entusiasmo a obra da ditadura dizendo que ela é digna da gratidão de todos os portugueses, pelo muito que tem levado a efeito em prol do país. Acrescentou que, se ha localidades que ainda não viram satisfeitas as suas aspirações, todas devem ter fé, pois a obra já realizada é a garantia bastante de que o todas será feita justiça.

O sr. engenheiro Sebastião Ramires, ministro do Comercio, da Industria e da Agricultura, foi acolhido com uma grande ovação. Fez um curto discurso, referindo-se ao estado de coisas portuguezes antes do 28 de Maio, e comparando-o com a actual situação portuguesa. Salientou, sobretudo, a forma criteriosa inteligente e severa como, em sua opinião, têm sido administrados os dinheiros publicos, sendo entusiasticamente aplaudido, tanto durante o discurso, como no final.

O sr. Albino dos Reis, ministro do Interior, depois de agradecer a recepção que lhe fôra dispensada a ele e ao seu colega fez diversas afirmações politicas, das quais salientamos as mais importantes: «Todos devem ter confiança na acção do governo—que é constituído por homens que com sacrificio occupam as cadeiras do poder, absolutamente integrados no espirito que norteou o movimento de 28 de Maio de 1926.

Fez a apologia da nova Constituição cujos principios fundamentais enunciou e esclareceu. «Todos os amigos da ditadura devem concorrer em massa ao plebiscito

BREVES NOTAS DE REPORTAGEM DA NOTAVEL CONFERENCIA que o sr. dr. Joaquim Manso realizou ontem sobre o Infante D. Henrique

Nem outro podia ser o interprete da grande figura do Infante, Joaquim Manso parece pertencer, pela linha-gem do pensamento e pela generosidade do sangue, e até mesmo pela sua estrutura fisica, á grêi notavel que Nuno Gonçalves pintou nos seus retabulos.

A distancia de millos seculos, o orador magnifico da noite da ontem, na Sociedade Nacional de Belas Artes, reconstituiu, em traços admiraveis de estatuario, a vida, o caracter e a obra portentosa do genial Lusada. Foi um dialogo entre os dois, enorme de grandeza, em lingua bem portuguesa, temperada, castigada do mais puro classicismo.

A conferencia do dr. Joaquim Manso representa a primeira obra do monumento ao Infante D. Henrique. Resta agora construi-lo.

Sala cheia. Ao fundo uma cortina cinzenta, de pregas ricas, onde se recortava, com a prôa sobre o occidente, uma caravela, em gesso, baixo relevo symbolico, lembrando a epopeia de quinhentos.

Foi o altar da Patria, ante a qual o orador e a assistencia ajoelharam, numa vigilia heroica de millos seculos.

Alguns gros-plans. Na primeira fila o embaixador do Brasil, na sua dupla representação de diplomata e de intellectual distinctissimo; o velho fidalgo conde de Mafra, liseico que foi da Real Camara; o conselheiro Fernando de Sousa, numa robe attitude de interesse; Jorge Colaço, com a sua barba de mosqueiteiro, numa grande tensão espirital; Virgilia Vitorino, a musa da alma portuguesa.

O orador destaca-se, irrepreensivel na sua casaca, sobre um estrado atapetado de vermelho. E' a sua tribuna de honra, sobre a qual os olhares convergem numa ansiosa expectativa. A sua direita, noutro estrado, a mesa de honra. Quem preside? O maior portuguez do nosso tempo, o continuador da obra do Infante: Gago Coutinho, simples, vagamente sorrindo como as crianças. Ladeiam-no o visconde de Idanha e Varela Aldemira, que representam a Sociedade Nacional de Belas Artes.

Fala primeiro Varela Aldemira, vicepresidente da S. N. de B. A. O pintor é tambem escritor. O seu discurso curto e elegante é uma saudação ao conferenciante.

O nome que acabo de pronunciar (Joaquim Manso) é o dum notabilissimo artista das letras e do pensamento, que, só por si, dispensa todos os louvores encomiasticos da usual apresentação.

Um sussurro aprovativo agita a assistencia. Está a entrar mais gente, que fica de pé. Vê-se á direita da sala um frizo de estudantes, com as suas capas severas e negras, mascaradas atentas, escutando.

Outros gros-plans da assistencia: o dr. Henrique de Vilhena, professor da Faculdade de Medicina, cuja presença é significativa; João de Barros, o poeta do «Anteu», de monocolo fascante; o dr. Emidio Mendes, Sá Nogueira, Carlos Barbosa, Gonçalves Teixeira, Sousa Lopes, Terçuliano Marques, Conceição Silva, Abel Manta, Maximiliano Alves, advogados, artistas, jornalistas, aqui e ali, onde a nossa visão alcança, destacando-se da multidão compacta, envolta num silencio religioso.

E ha senhoras tambem. Doidradas lindas, belezas nobilissimas e alguns versos delicados de mocidade que sorriem, num extase profundo. Não tarda que o orador da noite lhes peça a sua offerta de carinho, a sua assistencia

espirital, para a obra enorme que empreendeu. Por ultimo, Varela Aldemira, diz: «Para se esculpir na pedra o rosto dum genio, ha que ter genio. Em D. Henrique «a deshumanidade que se lhe encontra no retrato», assim o encara Oliveira Martins, pede um estatuario de concepções sobrehumanas, que realize obra para o seu tempo, uma obra merecedora do tempo glorioso que passou, para maior honra e gloria dos tempos presentes e futuros.

Cabe agora a palavra ao sr. dr. Joaquim Manso, que a multidão envolve num estremeccimento de simpatia. E, a primeira frase da conferencia, dum ritmo elegante, desenha-se na boca do orador, quebrando o silencio. E' larga e sonora, abarca a terra, o ceu e o mar, para erguer a toda a altura o vulto sagrado do Infante.

Fala ainda baixo, deixando no final das frases uma pausa suggestiva. Por vezes, tem um gesto largo. A sua mão estende-se sobre a tribuna, vai mais longe, abolindo as leis do espaço, para que se veja a ponta arida de Sagres, batida pelo Oceano da descoberta.

Ha dois lances de grande teatro, empolgantes de movimento, dum colorido forte, quasi barbaro. A partida da armada do Infante, do Porto para Ceuta, e a conquista desta, delirio, tumulto, numa tapeçaria de armas, baldezes, cânticos—Africa vencida aos pés de Portugal!

A assistencia está imóvel. O orador conseguiu mobilizar cada rosto numa profunda e dolorosa atenção. Mals figuras conhecidas, aqui e ali. Adões Bermudes, Padua Franco, duas cabeças brancas, que um olhar moço anima. O sr. dr. Mario de Aguiar, antigo deputado da causa monarchica, M.<sup>l</sup>l<sup>l</sup> Francine Benoit, dr. Manuel Fratel e sua esposa D. Luiza, Balsemão Fratel, D. Albertina Alves de Magalhães, D. Fernanda Gonçalves Calvet de Magalhães, dr. Mario Monteiro, dr. Mario Cardim, tenente-coronel Carvalho Teixeira, M.me Enlie Alleaume, e cheios de prestigio, como na amurada dum navio de guerra, os admirantes Pinto Bastos e Fontoura da Costa. Mals artistas: Eugenio Correia, Sampayo, Almada Negreiros, a mais bela juventude de Portugal!

—Qual de vós é o primeiro? pergunta o Mestre de Avis aos filhos, quando os astros soturnos, coados pelos vitrais, povoam de silentes soldados de Alfubarrôta e de impassiveis marinheiros das Navegações as naves do grande Templo.

—O nosso irmão Henrique. Este, como se ferido fosse por um fundo golpe, abala-se na sua gelida nudez e retembra: «Fui duro e fui cruel e por isso vos rogo, que concedais, ao martir e santo, a honra que não mereço.

Fernando, com o sorriso que nem o escarneo nem a agonia lhe tiraram, murmurou: «Sofri, é certo, mas que maior premio posso eu apeteer para Deus, para a Patria e para mim?»

A sugestão é perfeita. Evoca e simboliza a Batalha. E numa tirada poetica, em oitavas mais altas, descreve, numa fantastica alucinação:

—Assim que a alvorada surge, bruzoleando, emmudece lentamente o ligeiro rumor dos tumulos e cessa o dialogo dos mortos: a dinastia de Avis repousa em paz. A Batalha deixa de ser a parada lunar dos heróis que deliberam ou disentem, secudindo o pó do esquecimento sobre as lagens sepulcraes, para readquirir a compostura serena e alta dum monumento em que a Patria vive sem corpo na essencia do valor, da beleza e da santidade. O primeiro raio de sol que lhe beija as finas agulhas comunica-lhe o fremito que percorre das abobadas aos pilares. Mas, ao bater da meia noite, na visão romântica de Herculano, reconcebe a velada dos mortos. E D. João I torna a perguntar: «Qual de vós é o primeiro — o que mais engrandeceu ou o que mais padecceu pela grêi?»

Um murmuro de admiração atravessa a sala, erguendo as almas.

O orador não o apercebe. A sua voz paira mais baixo, descrevendo agora as vergontes illustres da casa de Aviz. São retratos admiraveis, outros tantos braços de ouro, esculpidos e rendilhados na mais bela heraldica. E diz então:

—Nesta inculta gente—espelho duma nação que sagrara o seu orgulho nos campos de batalha e a sua humildade, no culto entranhado do solo—os defeitos eram ainda o sublinhado, o refoço vivo da sua indole, do seu regio timbre. Destacava-se o porvir e lutando para o alcançar, a figura viril, austera do Infante D. Henrique que esmagara a sua carne, praticando a castidade como um monge, a fim de que o coração lhe não embaraçasse os movimentos, destinados a servir e a criar, sem sujeições a pelas corporais.

—Caminhai, caminhai para a frente, do mo homens e não como crianças. E com esta frase lapidaria, Joaquim Manso passa a referir-se á estatua que a patria de erguer ao iniciador do mundo moderno E, então, mais vivo. A sua eloquencia ergue-se numa rajada, insuflando de entusiasmo a assistencia. Mais alto, mais alto sempre, faz um apêlo cheio de fé.

El-lo, andante, majestoso e final: «Apelo para o governo a quem incumbem de ser não o chumbo que pesa, mas a alavanca que move, todas as vezes que a Nação, doída ou fatigada, despedaça a sua propria carne para resgatar o coração. Apelo para o país, na sua limpida unidade, sem divisões nem contrarções, a fim de que a estatua do Infante convide todos ao dever, sem forçar ninguém a pintar o rosto.

Será em breve regulamentado em concorrência com o caminho de ferro

Tornou-se conhecido o projecto de regulamento especial de transporte de automoveis pesados—camionagem e auto-carros—documento que pretende conciliar as industrias de camionagem e de caminhos de ferro.

O seu objectivo, como muito bem se depreende, não é «travar» a primeira destas industrias que favorece a segunda, como se fez correr. Pelo contrario, conciliando todos os interesses, e sobretudo o interesse publico, o projecto acatela a propria industria de camionagem dos excessos, concorrencias ou exageros de um regime, quasi sem lei, que por vezes offercia curiosos aspectos, desastrosos por vezes para os capitais empenhados no automobilismo pesado.

Os transportes de automoveis pesados podem ser por nós exemplificados no seguinte quadro de classificações, segundo o projecto:

Transportes pesados: Colectivos De aluguer Particulares

Os de aluguer são os taxis, de passageiros ou de mercadorias, ou aqueles cujo pagamento resulta de convenção entre o proprietario e o alugador.

Os particulares (o nome o diz) são os carros para uso do proprietario e de sua familia.

Para o interesse do diploma futuro veja-se, pois, o transporte colectivo e sua divisão.

Regulares são os que se effectuam repetida e periodicamente no mesmo percurso e que podem ser desdobrados quando o movimento o exija.

Suplementares são as carreiras que se tornem necessarias em dias de tráfego superior ao normal, como reforço das carreiras regulares, mesmo as desdobradas.

Acidentais são as carreiras organizadas incidentalmente entre localidades que não estão regularmente servidas de camionetas de transporte.

Para efeito das obrigações para com o Estado, as carreiras regulares ou suplementares sub-dividem-se assim:

Concorrentes: Regulares Suplementares Acidentais

Concorrentes são: as que fazem concorrência ao Caminho de Ferro, servindo povoações situadas dentro de uma zona de 20 quilometros, ao longo da via ferrea, e as carreiras que tiverem percurso superior a cem quilometros. Isto é: as de longo curso.

Afluente são carreiras que têm a sua origem em localidade não servida por linha ferrea, e o terminus na estação de caminho de ferro mais proxima, que tenha serviço completo.

Suplementares são as que vierem a estabelecer-se, sob certas condições entre as empresas ferro-variarias ou de camionagem, que já tenham contratos, mas da iniciativa das empresas de caminho de ferro, quando o serviço ferro-variario estiver suspenso ou reduzido a 20 por cento. E' uma classificação que terá futuro.

Horarios e preços O Conselho Superior de Viação fixará os horarios e, especialmente, determinará que o intervalo entre a partida de dois veiculos de empresas diversas ou da mesma empresa, em igual carreira regular, não seja inferior a: 15 minutos para percursos até 10 quilometros; 30 para percursos até 50; uma hora, para percursos até 100; duas horas, para percursos superiores a 100 quilometros.

Em qualquer caso, as velocidades horarias médias de marcha, com exclusão das paragens, não poderá exceder 35 quilometros.

Para alterar os horarios deverá o respectivo concessionario requerer, nesse sentido, ao Conselho Superior de Viação. No entanto, a sua fixação, afóra o caso de carreiras afuentes, com serviço combinado, será feita dando-se prioridade por ordem de antiguidade.

As tarifas mínimas, por quilometro-passageiro, serão iguais aos preços das tarifas gerais applicaveis por quilometro, aos passageiros de 3.ª classe, nos caminhos de ferro, para os mesmos percursos, acrescidos de 25 por cento. As tarifas máximas serão, nas mesmas condições, as de 1.ª classe, nos caminhos de ferro.

Direitos e deveres O concessionario duma ou mais carreiras deverá sempre explorá-las com veiculos que sejam propriedade sua, salvo caso de força maior, em que poderá empregar carros de terceiros, com prévia autorização.

A exploração das carreiras classificadas como concorrentes serão concedidas, de preferéncia, ás empresas ferro-variarias, da mesma zona, quando requeriam nesse sentido.

Os deveres e direitos dos concessionarios, segundo as classificações das carreiras, são, principalmente, os seguintes: Regime de liberdade, limitada pelos horarios; pagamento do imposto de camionagem, sem ou com redução; transporte este que só pode ser feito nos veiculos empregados em carreiras regulares de passageiros.

Como se vê, uma passagem em autocar ou camionete não poderá custar mais barata do que uma passagem em 3.ª classe em caminho de ferro.

Para proteger o comboio? Para evitar a «guerra» entre os proprios proprietarios de camionagem, que chegam á ruina, sem beneficio para o publico.

Houve em certa região uma empresa em luta com outra que chegou a afirmar: «o passageiro paga o que quiser». Está-se a vêr o resultado.

Os horarios passarão a cumprir-se rigorosamente.

E certamente serão tambem vigiados os transportes de malas ou sacos de mão, incomodativos, com que alguns passageiros, egoisticamente, prejudicam os «parceiros».

Não o diz ainda o projecto; mas parece que os motoristas terão um regulamento especial, no que respeita á sua apresentação.

Quando ao transporte de turistas, quando feito em automoveis pesados colectivos só pode ser feito por entidades autorizadas pelo Conselho Nacional de Turismo, com licença especial passada pelo Conselho de Viação.

Nas garages haverá letreiros especiais, como nas gares, e os carros terão letreiros bem visiveis do destino.

Este projecto foi entregue já ao sr. ministro do Comercio.

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

TIVOLI HOJE A's 21,30 Louco por cinema Amanhã reparação de CLARA BOW, no filme Sangue Vermelho

O 19.º aniversario DE LUTO

Comemorando o 19.º aniversario da fundação da Cantina Escolar da Pena, uma das principais obras de assistencia particular, que tem prestado relevantes serviços á infancia daquele bairro, a direcção distribuiu vestidos a 40 crianças mais necessitadas e calçado a 80, oferecendo ainda bibes e jantar melhorado a 200 crianças, que frequentam as escolas 80 e 81, anexas a esta cantina.

Dispensario de Alcantara O sr. dr. D. Fernando de Lencastro veio ao «Diario de Lisboa» agradecer as mercedidas referencias que temos feito á sua obra como director do Dispensario de Alcantara, onde ha dias se inaugurou um novo serviço clinico do maior alcance social, que demonstra bem o interesse com que aquele illustre clinico procura desenvolver e espera alcançar do modelar estabelecimento de assistencia medica ás classes pobres da capital.

Vapor russo com avaria CABO ESPICHEL, 5.—Fundeou aqui esta manhã, com avaria nas maquinas, o vapor russo «Enkidu», que dirigiu um radio ás autoridades maritimas, pedindo um rebocador para o conduzir ao Tejo, a fim de sofrer reparações. Seguiram para o local os rebocadores «America» e «Cabo Espichel».

SÃO LUIZ A's 9,30 Um exito assombroso! AMA-ME ESTA NOITE A maior criação de Maurice Chevalier

IMPRESSA «A Montanha» Comemorou mais um aniversario o nosso colega do Porto «A Montanha», jornal de tradições republicanas que muito nos apraz cumprimentar, endereçando as nossas efusivas saudações ao seu director e a todos os que nele trabalham.

# HUDSON=ESSEX

# =TERRAPLANE=

**Modelos 1933 Amanhã Exposição**

na **SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS LIMITADA**

**71 AVENIDA DA LIBERDADE**

## DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papeis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, maquinas de costura, etc.  
**Em Cascaes**—Rua Afonso Sanches, 11  
**Cacilhas**—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)  
**No Barreiro**—Rua Aguiar, 24  
**Em Lisboa**—Rua dos Correiros, 92, 1.º  
 —Rua dos Remedios, 163  
 —Rua Poço Negros, 174, 1.º  
 —Rua da Rosa, 243  
 Juros mínimos e as melhores avaliações  
**Companhia Prestemonta Portuguesa**

## CARTAZ

### TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—Os hospedes da D. Epifania.  
 Nacional—A's 21 e 30—O homem das calças pardas.  
 Avenida—A's 21 e 30—O noivo das Caldas.  
 Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—O pé descalço.  
 Capitolo—A's 21—Cinema e variedades.

### CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.  
 Cinema-Gimnasio—A's 21 e 30.  
 Tivoli—A's 21 e 30.  
 Odeon—A's 21—Cinema e variedades.  
 Condes—A's 21 e 30.  
 Chiado Terras—A's 21 e 30.  
 Palatino—Rua Filinto Elzário, s. Santo Amaro  
 Cine Palácio—A's 21 e 30.

## Armazem de Moveis do Calhariz

**Paixão Carvalho, Limitada**  
 Telefone 23,413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28  
**Papeis - Estofos - Decorações**

Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

Almoços e jantares à carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic".— Restauradores 20.

## Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

**Sabado, 11**

Grandioso palpito em vender  
**A Sorte Grande: 400.000\$00**

Na Casa de Cambio  
**D. E. Gouveia & Silva**

Bilhetes a 170\$00  
 Vigésimos a 8\$50

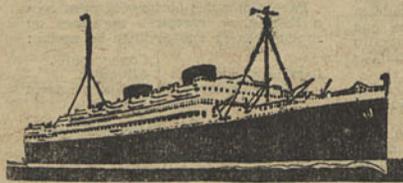
**84 Rua d'Assumpção 86**  
 Proximo á R. do Ouro

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima de Responsabilidade  
 Sede: Calçada do Duque, n.º 20—Lisboa  
 Entrega de Accões Privilegiadas  
 São assignados os portadores de certificados provisionarios de accões privilegiadas de 100 francos, que effectuaram os seus depositos de obrigações par admissão aos Estatutos desta Companhia até 15 de Dezembro de 1932, que podem desde já reclamar a entrega dos respectivos titulos definitivos nos locais onde effectuaram os referidos depositos de obrigações.

Em Lisboa:  
 Sede da Companhia:  
 Banco de Portugal,  
 Figueira, Santos & Viana.  
 No Porto:  
 Filial do Banco Lisboa & Açores.  
 Lisboa, 18 de Fevereiro de 1933.  
 O Presidente do Conselho de Administração  
 Ruy Ennes Ulrich

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic".



# Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA (*).....	14 de Março	HIGHLAND PATRIOT .....	8 de Março
ASTURIAS (**)	28 de Março	HIGHLAND MONARCH.....	22 de Março
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.		Tocam em Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Pernambuco.	
(**) Toca em Madeira e Boia.			

## Para o NORTE

<b>Para Vigo e Southampton</b>		<b>Para Vigo, Boulogne e Londres</b>	
ALMANZORA.....	11 de Março	HIGHLAND CHIEFTAIN .....	13 de Março
<b>Para Liverpool</b>		HIGHLAND PRINCESS .....	27 de Março
DARRO .....	21 de Março		

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA  
**James Rawes & C.º**  
 Rua Bernardino Costa, 47, 1.º  
 Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA  
**E. Pinto Basto & C.ª Ltd.**  
 Avenida 24 de Julho, 1, 1.º  
 Telefones 2 6001 (4 linhas)

# A actualidade internacional

## A fortificação da Corsega

A Corsega, patria de Napoleão, ilha de bandidos, última ilha romantica, está em riscos de se converter numa segunda Heiligoland—numa ilha—fortaleza recoberta de chapas de aço.

Alarmadas pela ameaça italiana no Mediterraneo e pelas repetidas exigencias de Mussolini para uma paridade naval completa franco-italiana, as autoridades da França enviaram á Corsega uma comissão mista do exercito e da marinha, encarregada de estudar um vasto projecto de fortificação da ilha, segundo os metodos mais modernos. O desejo da França era excluir a Corsega do seu plano defensivo mas, ante a crescente aggressividade fascista, precisava de reagir energicamente.

A França possui, actualmente, a mais perfeita organização defensiva que o homem jámais concebeu e realizou:—uma «muralha da China» subterranea estende-se do canal da Mancha até Nice, no Mediterraneo. Trata-se agora, de prolongar essa muralha através do «mare nostrum» dos romanos. Por isso, as fortificações de outra-ora que, desmanteladas e escalavradas, constituíam um dos encantos pitorescos da Corsega, serão arrasadas e substituídas por uma rede de fortificações subterraneas, da qual fazem parte algumas torres anti-aeriosas, construídas, na costa este da famosa ilha, em direcção a Genova, a Nápoles e a Roma...

Para o interior da ilha têm sido enviadas tropas e brigadas de trabalhadores com o encargo de trabalhar estradas estrategicas que rasguem os espessos maços montanhosos que, em todos os tempos, deram guarida a salteadores e a guerrilheiros. Assim terminarão os misterios da selvática ilha em que abriu os olhos á luz do dia Napoleão e em que Merimée, nas paginas imortaes de «Colomba», immortalizou a rude, a alucinante, a sangrenta grandeza do odio corso. E, liberta a ilha famosa dos últimos bandidos—pobres bandidos, de quasi ingenuas maldades ante os matifícios imagináveis da guerra que ha de vir!—no lugar das suas moitas e bosques colocará a maldade dos homens imensos canhões e centenas de aviões sempre prontos a semearem a morte na vizinha peninsula italiana.

## Espectáculos militares

Os povos, como os individuos, fixam, de geração para geração, características que os definem. A Alemanha, por exemplo, celebrou-se, através dos seculos e desde a mais remota antiguidade, pelo seu amor aos exercicios bellicos, aos espectáculos de beleza física, ás grandes formações de homens em armas.

Não é de surpreender, portanto, que a chegada de Hitler ao poder tenha coincido com uma série de espectáculos militares. E não falamos só dos que se desenrolam nas ruas mas, tambem, dos que prendem a atenção do publico dos teatros e dos cinemas.

Hugenberg, o ministro da Economia do novo governo alemão com funções de autentico ditador economico, é, simultaneamente, o dono da maioria dos jornais germanicos e o inspirador de «Hitler», a celebre firma cinematografica tão conhecida do publico.

Pois três dias descobertos sobre a poss. ministerial Hugenberg ofereceu a Hitler, von Papen, etc., no mais luxuoso cinema de Berlim, um espectáculo escolhido — «Morgenrot» (A Aurora), filme em que é descrita a guerra submarina. Nele se vêem a perseguição de navios inimigos por um submarino, as manobras dos seus comandantes, a vida da sua equipagem. No final, uma bomba assombra a nave submarina portadora da morte. Assistente, então, aos derradeiros momentos

da equipagem e por entre angustiosas percepções, vêm-se os seus homens socorridos.

A marinha alemã emprestou, para a confecção do filme, numerosas unidades, pois ela nada sabe recusar a Hugenberg. Nele participaram, igualmente, marinheiros ingleses e até o proprio submarino foi emprestado pela Finlândia, pois não pode a Alemanha ter navios dessa categoria de harmonia com o que dispõe o tratado de Versailles. As vistas do litoral foram tomadas ante Helsingfors, capital finlandesa.

Estamos ante um filme nacional e militar ou nacionalista e militarista? Eis o que é difícil precisar. Se a obra, e a audacia dos marinheiros alemães, são exaltadas, devemos acrescentar que as suas condições de vida encontram-se descritas de modo bem pouco atraente. É claro que o primeiro destes dois aspectos contradictorios de «Morgenrot» fornece occasião, em todos os cinemas da Alemanha, a entusiasticas manifestações a Hitler.

Em Berlim, pelo menos, quando o «Führer» appareceu no camarote ministerial flanqueado pelos seus companheiros de gabinete, a multidão, entusiasmada, gritou rapidamente: —«Heil!» «Heil!».

## A Exposição do Fascismo

Uma das comemorações mais interessantes do ano X do Fascismo, consistiu na organização, em Roma, da «Mostra della Rivoluzione Fascista», obra grandiosa e de uma realização na verdade magnifica. Instalada na «Via Nazionale» tem a Exposição uma enorme fachada amarela numa arquitectura puramente cubista. A entrada, erguem-se quatro «fascios» ou feixes enormes, de 25 metros de altura. Depois, no amplo vestibulo formigam fascistas, uns velhos, outros novos, cruzando-se com marcial entono as vozes de comando. Uns fazem exercitudo «marche» e outros «sorrisos» das. A sua presença dá o «ambiente» da milicia mussoliniana, o gosto local.

O jornalista dinamarquês de cujo artigo respigamos estas notas conta que, ao entrar, logo um «camisa negra» o convidou a tirar o chapéu.

—Perdão, senhor—obtemperou—estou habituado a fazê-lo sem necessidade de convites...

Ao que o fascista retorquiu: —Perdão-me, mas tinha-vos tomado por um italiano.

A historia das lutas fascistas encontra-se sintetizada em varias salas cheias de punhais e revólveres, vestes esfarrapadas em lutas, manchadas de sangue, caetes, etc. Diz o jornalista dinamarquês que «esses instrumentos de morte, sobretudo os que ainda mostram o sangue das victimas, lhe inspiraram horror». «No entanto—acenta, linhas adiante— a multidão italiana compraz-se em contemplar essas recordações».

Em diversas salas, graficos muito bem feitos demonstram o progresso da Italia, sob todos os aspectos, desde o advento do Fascismo; e tambem, a conquista, camada por camada, da opinião italiana pela propaganda dos adeptos de Mussolini. Das vinte e cinco salas da Exposição onze são consagradas ás belas artes e á literatura sob o novo regime. Abundam os cartazes de propaganda em que se condena a quietude politica e economica, considerada o pior dos vícios e substituída pelo amor á actividade.

Ha uma sala dedicada á vida de Mussolini. Filho de operarios, operario socialista, actor, jornalista. Nela figuram as collecções de artigos escritos pelo «Duce» quando director do «Avante», órgão official socialista; depois, numa transição teatral, o «Popolo d'Italia», a reclamar com entusiasmo a entrada da Italia na guerra, ao lado dos aliados. Ha fotografias com Mussolini em todas as

idades e fases da sua vida. «Que comovimento—escreve o reporter—entre o jovem malencio e magro que foi o Mussolini-agitador e o novo-Mussolini, gordo, imperial, satisfeito e comente consigo proprio. E, numa como noutra das duas fases da sua vida, sempre o seguram, sempre o vigiaram—bandos de «detectives».

## Negros, ouro e miseria

Nem negro o ouro representa a felicidade e, nalguns casos, é o factor da miseria dos que vivem proximo dele. Esta é a situação dos indigenas do protectorado ingles de Kenya onde, muito recentemente, se descobriram valiosos filões auríferos. Os negros, que possuem ali as suas terras, tiveram de as abandonar, bem como ás suas casas e quintas sem receberem qualquer compensação. As ordens e contra-ordens burocraticas não conseguem dissimular, sequer, esta expropriação brutal. O conselho legislativo de Kenya abriu o país—bastante povoado e muito bem cultivado—a uma horda de «prospecteurs» que podem apoderar-se das terras, extrair o ouro e destruir as choupanas dos negros. E isto é a miseria dos indigenas que vivem pacificamente numa região de Africa bem afastada dos humanos embates...

O proprietario do terreno fica, teoricamente, com os seus direitos. A sua exploração ardeia, porém, cal, de facto, nas mãos dos brancos, que a podem deter durante 21 anos. E, enquanto isto se dá, o proprietario que, em regra, é o «cultivador das suas proprias terras, não tem qualquer participação no ouro extraído. Quando muito, recomendam-lhe que se instale na vizinhança, á espera de uma oportunidade de regressar ao seu lar desfeito. Ora, essa oportunidade só se verifica, quando os «prospecteurs» adquirirem a certeza de não poderem recolher uma só onça de ouro nas terras respectivas. Assim se compreende o assombro e a coera dos negros de Kenya, que pertencem a uma raça bastante civilizada.

Há quem considere a situação mais perigosa que quando das rebeliões de 1930. Os indigenas dizem ser sua a razão, uma vez que a lei proclama que todos os minerais são propriedade do Estado. É evidente, vistas as cousas sob o ponto de vista de um imperialismo esclarecido, que os jazigos de ouro deveriam ser explorados sob o «controle» governamental, applicando-se honestamente os contratos feitos com os indigenas. Só assim, consideram gazetas autorizadas, se poderá evitar um choque violento entre brancos e negros, equilibrar a prosperidade e a miséria do ouro e restabelecer, na sua justa e necessaria medida, o prestígio britânico na Africa Oriental.

## Dialogo historico teatral

O rigido controle que a ditadura dos comunistas russos exerce sobre as actividades desse país, quaisquer que sejam, conduz, quantas vezes, ao absurdo. O «Manchester Guardian» contou, recentemente, o episodio seguinte:

O teatro da Arte de Moscovo, foi recentemente autorizado a «liquidar» o seu director comunista e a renunciar a uma parte da sua actividade a fim de se consagrar, totalmente, á apresentação de bons espectáculos despidos de outras intenções. Conta-se —bem pode ser que a historista seja apocripa— que o celebre actor Stanislavski, cansado das inepcias ideologicas do seu director-politico, se resolveu a apelar para as autoridades, fazendo-o mesmo directamente a Staline, num dialogo telefonico de que consta a versão seguinte:

Stanislavski (timidamente)—Sinto-me confuso... Não sei como vos tratar...

Staline —Chamal-me Staline.

Stanislavski —Eu estou um pouco aborrecido por causa do nosso director comunista. Oh! É um homem encantador, na verdade, mas um pouco «fechado» a estas coisas de teatro. O outro dia...

Staline —Ele não vos aborrecerá por muito mais tempo.

Stanislavski —Qualquer das peças que me montado tem interesse, mas sempre lhes falta... não em absoluto... Sempre lhes falta... um pouco de qualidades dramaticas. E, no teatro da Arte, nós ligamos bastante apreço a esse genero de qualidades...

Stanislavski —Vós sois muito amantados, as vossas peças.

Stanislavski —Vós sois muito amavel! Poderemos voltar a representar Tchekov? Nós tinhamos a intenção de montar as «Almas Mortas».

Staline —Mas porque não?

## Loicuras architectonicas

Reina, nos Estados Unidos, a desolação da crise e, talvez, por esse de lá, a mais completa loicura architectonica. Em todos os sitios se vêem construções espantosas, ninguém atendendo ás condições do terreno, á natureza do clima, ao estilo, nem mesmo ao fim a que se destina o edificio a erguer.

Ha de tudo. Entre dois arranha-céus, divisa-se um palacio da Renascença italiana ou, num horizonte de pedras de petroleo, um castelo Luiz XV. Vêem-se cinemas instalados em edificios com cupulas bizantinas, em basilicas romanas ou entre os muros de um templo azteca. Determinado hotel de Nova York apresentou, recentemente, os seus ascensores com o aspecto de autenticas diligencias.

Numa mesma propriedade, um santuario grego é vizinho de uma casa colonial da época espanhola e de uma construção medieval da Turingia. Uma residencia particular transformou-se em palacio, uma viloria holandesa surge-nos entre os altos fornos de Detroit e é possível encontrar Veneza, reconstituída por um coronel multi-millionario, junto aos palmares que bordam as margens norte-americanas do Pacifico...

Quiz o «rei dos jornais» William Hearst, nome que refugiu, diariamente, em todo o mundo, nas dezenas de milhares de cinemas que projectam os seus jornais cinegraficos, possuir uma casa de campo ridente e tranquilla, afastada das grandes estradas abaladas, em cada minuto, pela trepidação de incontáveis automoveis. O seu ideal era um «rancho» como o dos «cow-boys» de Far-West. Por fim, encontraram-lhe um terreno distante, muito distante, numa região deserta e montanhosa do Pacifico. Para lá chegar, era preciso viajar uma noite em comboio, desde Hollywood, vencendo, ainda, em muitas horas, a distancia consideravel que separava a estação ferroviaria do isolado retiro...

Hearst fechou o negocio, adquirindo com mil hectares de terra onde lhe seria possível fazer a boa e verdadeira vida de campo, perdido em meio da Natureza selvagem. Chamou o «rei dos jornais» o seu architecto e encomendou-lhe uma construção, confortavel, sem duvida, mas propria ás necessidades de um homem que quer viver junto ás plantas e aos animais, incluidos os ferozes—ursos, lobes, tigres, macacos, que Hearst possui em grande numero e fez instalar num vasto parque zoológico. Concluidos os planos, com espanto se viu que, naquela Taborda cujo silencio só o rugir das feras quebrava, se elevava, gigantesca, vertiginosa, a pique sobre o mar, uma Notre-Dame de Paris, com «boudoirs» Luiz XV e uma sala de sessenta metros de comprimento, repleta de armaduras de cavaleiros, onde circula uma nuvem de cerimoniaes locais vestidos com opulentas libras...

**SUM** os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

**BOSCH**  
Material electrico para automoveis  
Avenida Stand, L.da  
57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradores

Porque não preferes os fotografos nacionais para fazer o seu retrato?  
Os mais perfeitos na  
**FOTO-AUREA**  
Rua do Curo, 200, L.º

**RAPOSAS**  
Grande variedade, nas cores da moda, a preços baratissimos  
**CASA ANÃO**  
Rua Faneiros, 376, 2.º D.º  
Entrada pela capelaria

A TARDE DESPORTIVA DE HOJE

O Belenenses venceu o Boavista Casa Pia e Barreirense perderam na provincia

Aproveitando o primeiro domingo livre, alguns «teams» de Lisboa deslocaram-se á provincia. Só o Sporting conseguiu vencer.

Em Lisboa o Belenenses conseguiu bom resultado contra o Boavista, do Porto, que derrotára o Benfica e Sporting.

Belenenses venceu Boa Vista por 4 a 0

Era o grande jogo da tarde em Santo Amaro. As vitórias do grupo profissional do Boa Vista sobre o Sporting e sobre o Benfica, por scores expressivos, provocaram justa expectativa para o encontro.

O publico acorreu em numero relativamente grande, partindo-se do principio que só os campeonatos interessam.

A primeira parte marcou por parte dos rapazes de Belem com leve dominio. Mas as características de ligação, calma, e satisfactoria tecnica do Boa Vista inutilizaram aos azues um resultado melhor neste tempo.

A defesa do Boa Vista pode considerar-se boa, e a guarda-redes, Soares dos Reis, que tem classe, afirmou as suas qualidades, pois foi razoavelmente atacado.

Augusto Silva fez este tempo com muito acerto, embora não se metesse a fundo. Está na plana posse das suas facilidades, não sendo, contudo, este jogo o suficiente para se garantir que Augusto Silva renova o periodo de Amsterdam.

O unico goal do primeiro tempo foi, com justiça, do Belenenses, que o obteve pela oportunidade de José Luiz, que soube aproveitar um passe de Rodolfo, por sua vez captando uma passagem de Augusto Silva.

Neste tempo Rodolfo não se portou mal, para a sua velha experiencia, mas tambem não se afirmou com as qualidades internacionais que neste momento lhe são exigidas. Bernardo bem.

Na segunda parte o Belenenses accentuou mais e melhor o seu poder constructivo, tendo o grupo do Porto resistido sem felicidade, embora marcasse algumas avançadas, fazendo até melhor exhibição do que no primeiro tempo.

Bernardo marcou muito bem o 2.º goal azul, aproveitando um passe de cabeça de Rodolfo.

Aos 25 minutos, José fez o 3.º ponto, após um falhanço de Oscar.

No ultimo minuto Rodolfo consolidou a vitória por 4-0.

No Boa Vista merecem relevo o médio centro, os defesas, o avançado centro e Soares dos Reis.

No Belenenses Augusto Silva, Belo, Simões, Cesar e Bernardo.

União venceu Lusitano por 3 a 2

Foi o primeiro jogo da tarde amigavel de hoje em Santo Amaro.

O relativo exito do Lusitano de Évora sobre o Benfica, ha tempos (4-1 e 4-4), chamou a atenção para o encontro.

O primeiro «goals» foi do União, por «penalty», occasionado por falta de um defesa. Manuel da Silva marcou bem.

O Lusitano, que é um grupo, para «fazer cousas», e tem já uma unidade de linhas e certa convicção de jogo, logrou o empate, tambem por «penalty».

O Indiano, que resistiu bem á melhor classe do União, fez no primeiro tempo mais um «goals», marcado pelo interior esquerdo, aproveitando um centro da direita.

Na segunda parte o União accentuou o seu dominio, sendo Valentim o mais perigoso construtor de jogo. Foi este jogador que numa avançada de iniciativa pessoal lançou um centro a cair sobre a linha, bola que o avançado centro aproveitou para fazer o empate: 2 a 2.

Foi ainda Valentim que preparou a vitória, corrigendo ao seu avançado centro a possibilidade, que resultou, para fazer o 3.º «goals».

Com 8-2 terminou o encontro, que deixou bem collocadas as cores do Lusitano de Évora. Este «team» não é aliás de primeira linha, mas o União, apesar do dominio do segundo tempo e da melhor tecnica, ga-

nhou apenas pela tangente, o que prova que os rapazes de Évora «têm planas».

Chelas e Carcavelinhos empataram por 2 a 2

Jogo final na Tapadinha, para o torneio de classificação da região de Lisboa, para o campeonato de Portugal.

Houve um empate em cada meio tempo.

A um minuto, na primeira avançada Chelas fez o 1.º ponto.

Aos 31 minutos Sousa do Carcavelinhos empatou.

No segundo tempo, Alvaro Pinto, de Chelas, fez o 2.º «goal», e aos 30 minutos Oliveira e Silva voltou a estabelecer o empate, para o Carcavelinhos.

No prolongamento não se fizeram «goals». O jogo tem que ser repetido.

O Carcavelinhos marcou leve dominio. O jogo foi por vezes conflictuoso e houve tumultos. Adão, do Chelas, e Alvaro Sousa, do Carcavelinhos foram expulsos do terreno.

Benfica e Vitoria empataram por 2 a 2

SETUBAL. 5.—O Benfica deslocou-se a Setubal pagar a visita que o Vitoria lhe fez ha semanas. O «team» vermelho só apresentou cinco elementos do hora. Como novidade Albino a «forward» centro e a reacção de Gustavo a elzo da «équipes», tendo feito bom jogo.

Primeira parte 0-0. Segunda parte: Albino abriu o «score» fazendo o «goal» primeiro do Benfica. A seguir o Vitoria empatou por Jordão, avançado centro.

A posse de Roosevelt e a situação bancaria

WASHINGTON, 5.—Ao tomar posse do cargo de presidente da Republica, Roosevelt prestou juramento na presença de 100.000 pessoas. Ao fazer uma exposição das providencias necessarias contra a crise, Roosevelt disse, no seu discurso inaugural e depois de ter feito uma viva critica da politica de Hoover, que pediria ao Congresso largos poderes executivos para conjurar a crise. — (Havas).

As providencias do governo

WASHINGTON, 5.—O secretario do Tesouro, sr. Woodin, reuniu-se esta manhã com o antigo secretario Mills e com outros membros da Tesouraria e do Federal Reserve Bank, além de 15 dos principais banqueiros, para examinar a situação bancaria, em relação com o padrão-ouro.

Logo a seguir, Woodin e outras entidades oficiais foram á Casa Branca conferenciar com Roosevelt.

Nos circulos bem informados diz-se que o presidente publicará um comunicado ao fim da tarde, annunciando ao pals providencias extraordinarias para fazer face á crise. — (Havas).

O reflexo em Toquio

LONDRES, 5.—Informam de Toquio que os principais banqueiros japoneses tiveram uma reunião em que decidiram suspender amanhã todas as transacções cambiais sobre moedas estrangeiras, em virtude da crise bancaria americana. — (Havas).

A Bolsa de Nova York fechada

NOVA YORK, 5.—Em consequência da incertidumbre bancaria que foi decretada em 47 Estados, fechou a Bolsa desta cidade, cuja secção de cambios já não abriu ontem.

Estalou uma revolução no Rio Grande do Sul?

NOVA YORK, 5.—Um telegrama de Montevideo anuncia que estalou um movimento revolucionario no Estado brasileiro do Rio Grande do Sul. — (Havas).

ALHAMBRA Cabaret-Dancing-Restaurant Parque Mayer Aberto toda a noite — Entrada livre

Passavam dois minutos. Na meia hora, Guedes Gonçalves teve um grande tiro, de longe, bola «otupenda» que rompeu a rede.

Por «penalty» o Vitoria empatou aos 40 minutos por Armando Martins. Fraco jogo alguns conflitos. Um arbitro em cada tempo.

Porto venceu Casa Pia por 4 a 1

PORTO, 5.—O F. C. do Porto recebeu a visita do Casa Pia de Lisboa, que saiu derrotado por 4 a 1.

Roque teve o seti team de maior derrota.

O Sporting em Aveiro

AVEIRO, 5.—O Sporting Club de Portugal venceu o Galitos, de Aveiro, por 4 a 2.

O Barreirense derrotado

SANTAREM, 5.—O Barreirense veio jogar a Santarem com uma selecção local, e foi vencido por 3 a 2, apesar de se mostrar melhor «team». — (C.).

Em Coimbra

COIMBRA, 5.—Para o campeonato de Coimbra, o Nacional bateu o Santa Clara, por 7 a 2 e o União está a ganhar ao Sport por 2 a 1, não tendo ainda terminado o desatio. — (C.).

Cross-Country O Benfica ganhou o «Grande Premio»

A volta do Campo Grande e do terreno do Jockey Club, e com larga affluencia de publico, disputou-se, esta tarde, o «Grande Premio de Cross-Country», com inscricão aberta a corredores «juniores» e «seniores». Manuel Dias, campeão nacional da prova, fez uma reapreção brilhante.

As eleições alemãs decorreram com tranquillidade

BERLIM, 5.—A's primeiras horas da manhã realizaram-se as eleições, que decorreram com tranquillidade. Forças numerosas de Policia andaram em incessante serviço de patrulhas.

Em virtude de o Partido Comunista ter sido prohibido de concorrer ás urnas, não ha duvidas sobre o resultado das eleições, nas quais o governo deve alcançar uma grande maioria. — (Havas).

Braun saiu da Alemanha

BERLIM, 5.—Até ás 16 horas, não se registou na Alemanha qualquer incidente grave por motivo das eleições.

A concorrencia ás urnas foi grande, especialmente de manhã, porque o tempo agradável convidava a população a sair para os arredores das cidades. — (Havas).

A tomada de Jehol e as operações militares

TOQUIO, 5.—O ministerio da Marinha annunciou que além do navio «Tokima Maru», que actualmente está ancorado no largo de Ting-Tao, o Japão mandou uma fracção da sua esquadra vigiar as proximidades de Chang-Kai-Huen e de Tching-Tsun-Tao, enquadrado outro grupo de navios de guerra se encontra no Yang-Tsé. O Japão tem actualmente em aguas chinesas 38 navios de guerra com 8.000 marinheiros e officiaes. — (Havas).

Crise politica na Austria

VIENA, 5.—Em consequência dum incidente que se produziu na sessão extraordinaria do Conselho, por occasião de votação da moção Renner, o presidente e os dois vice-presidentes pediram a demissão.

te, entrando na meta em primeiro lugar e deslucado, depois de ter orientado com fática a sua marcha em todo o percurso. A vitória por «équipes» coube tambem ao Benfica, seguindo-se-lhe o Sporting e o Vendedor de Jornais.

A classificação dos dez primeiros corredores fez-se como segue:

- 1.º, Manuel Dias (S. L. B.); 2.º, Antonio de Almeida (S. C. P.); 3.º, Adelino Tavares (V. J. H.); 4.º, João Miguel (S. L. B.); 5.º, Antonio Marques (S. C. P.); 6.º, Tiago Ribeiro (S. L. B.); 7.º, Carlos Correia (S. L. B.); 8.º, Antonio Figueiredo (S. C. P.); 9.º, Caria Junior (S. C. P.); 10.º, Alfredo Marques I (V. J. F. C.).

Por «équipes», 1.º, Benfica (14-4-5), 11 pontos; 2.º, Sporting, 15; 3.º, Vendedores de Jornais, 25.

Basket-Ball Resultados de hoje

Barreirense venceu Sporting, em Horta, por 24-12; em segundas, por 35-6; e em terceiras, por 15-4; e perdeu em Reservas, por 17-8.

Prohidade venceu Horta, em Horta, por 21-10. Caridade venceu Recreativo, em todas as categorias. Por 11-8, em Horta; 11-4, em Reservas; 22-16, em segundas; e 6-2, em terceiras.

Aleu venceu Triângulo em todas as categorias. Por 28-4, em Horta; 19-10, em Reservas; e 23-6, em terceiras. Em segundas marcou pontos.

Internacional venceu Luso em Horta. Gimnasio Club venceu Lisboa Gimnasio em Horta, por 15-9; em Reservas, por 10-4; e perdeu em segundas, por 11-10.

Os Treze venceu Libanense em Horta por 31-8; em Reservas perdeu por 9-5; em segundas e terceiras marcou pontos.

Campolide venceu Benfica em Horta por 15-2; em Reservas venceu por 20-10. Em segundas venceu o Benfica por 10-4 em terceiras venceu o Benfica por 21-2.

Campo de Curique venceu Algas em Horta, por 20-15; em Reservas, por 15-10; em segundas por 13-3; e em terceiras, por 19-2.

Rugby Resultados de hoje

Belenenses venceu Carcavelinhos por 6-3. Gimnasio marcou 3 pontos, por falta de comparência do Sporting.

As segundas categorias do Sporting não jogaram.

As provas de motociclismo organizadas pelo Benfica

Organizada pelo Sport Lisboa e Benfica, realizou-se hoje a «Prova de Regularidade em motociclismo», tendo-se inscrito 24 corredores.

Pelas 14 horas, foi dada a partida ao primeiro concorrente, no campo de jogos das Amoreiras, tendo antes sido distribuido a cada corredor um talão, que uma vez fora do campo e em andamento, eram abertos, sendo-lhes então indicado o itinerario: Amoreiras, Carcavelinhos, Rio de Mouro, Belas, Sintra, Cascais e Lisboa, num total de 109 quilometros.

A's 16 e 50, e perante numero publico, chegou ás Amoreiras o primeiro corredor, Edgar Lobo da Costa, seguido pelo 3.º que nos poucos intervalos José da Silva Pinto, José Mésquita, Alfredo Teixeira, Luiz Carvalho Almada e Hernes Figueira, etc.

Após a chegada de todos os corredores, alguns dos quais se enganaram no itinerario, o jury abandonou o campo, encontrando-se reunida na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, á hora a que fechamos o nosso jornal, a fim de se pronunciar sobre o resultado da prova.

Grupo Tauromaquico do Sector I

Com grande animação, realizou-se hoje o primeiro Bimbo do Grupo Tauromaquico do Sector I, nesta temperatura, tendo-se feito entusiasticos discursos. Foi especialmente saudado o cavalleiro João Nuncio, que o presidente do grupo, dr. Jossé da Veiga, entonou a sua direita. O almoço, que foi de 120 talheres, terminou a hora adiantada da tarde.

Assinem A BOLA

TOCOS OS DESPORTOS GINASTIA THEATROS E...

Beba vinho velho do Porto VAMAR Pedidos pelo telefone Norte 5318

HOJE — A's 21 horas CINE E VARIEDADES Grande successo do celebre bailarino «Douglas», nos seus excentricos bailados americanos, e sua brilhante «sinfonia» KLAKE-TAP-DANGERS